

Recomendação Técnica nº 001/2021-CPP/DIREX/PF, de 17 de Junho de 2021.

A Coordenação de Proteção à Pessoa recomenda a padronização do vestuário do policial federal em ações de proteção à pessoa e sugere equipamentos para o desempenho de tal atividade.

Considerando que a padronização do traje funcional é uma ferramenta que vem demonstrar profissionalização no ambiente de trabalho e constrói a imagem da instituição e seus operadores;

Considerando que o zelo e o capricho de cada integrante da atividade de segurança de dignitário e proteção à pessoa, com a sua apresentação individual e com as peças dos trajes padronizados, são demonstração do ânimo profissional e, principalmente, respeito ao cargo/função que ocupa no desenvolvimento de sua atividade;

Considerando que o traje funcional é símbolo de autoridade, sendo seu uso correto primordial na apresentação individual e coletiva desta Polícia Federal, constituindo importante fator para o fortalecimento da disciplina, do desenvolvimento de espírito de equipe e do bom conceito da organização junto à opinião pública;

Considerando que determinados equipamentos/materiais podem efetivamente tornar a atividade desenvolvida de proteção à pessoa mais eficiente e segura;

Considerando a Portaria n. 6387/2016-DG/PF, de 27 de maio de 2016, que regulamenta o uso da força, cria as comissões internas de controle e acompanhamento do uso da força no âmbito da Polícia Federal;

Considerando a Portaria n. 2821/2012-DG/PF, de 24 de janeiro de 2012, que padroniza os requisitos mínimos dos itens dos uniformes operacionais para uso dos servidores policiais federais;

Considerando a discussão e sugestões dos Chefes e Encarregados de NSDs e GSDs de todas as Superintendências Regionais da PF no Encontro Nacional de Chefes de NSDs e Encarregados de GSDs da PF; e

Com o objetivo de promover a melhoria e aprimoramento da apresentação individual e coletiva, fortalecer o espírito de equipe e a coesão interna, promover a identidade visual da atividade de proteção à pessoa na PF (GSDs, NSDs, SPDE, DSD e CPP) e sistematizar e simplificar a rotina de previsão de utilização do vestuário e equipamentos nas ações de proteção à pessoa;

Recomenda-se:

1 – PADRONIZAÇÃO DO VESTUÁRIO EM ATIVIDADE DE PROTEÇÃO À PESSOA

1.1 - Passeio Completo:

1.1.1 - Masculino: Terno de cor escura (preto, cinza chumbo ou azul escuro) e liso, camisa social manga longa e lisa, de cor clara (branco, azul claro e cinza claro); gravata de cor escura, lisa e discreta, sapato social na cor preta (com cadarço e sola em borracha), meia na cor preta e cinto preto, coldre externo com no mínimo uma trava (o coldre deverá ser preso ao cinto), o coldre velado poderá ser usado, de cintura ou axilar, desde que discreto e com sistema de travamento que impossibilite outra pessoa sacar a arma. Fotos no anexo I.

1.1.2 - Feminino: Terno de cor escura, camisa clara, cinto, sapato (com solado de borracha) e coldre externo com no mínimo uma trava (o coldre deverá ser preso ao cinto), o coldre velado poderá ser usado, de cintura ou axilar, desde que discreto e com sistema de travamento que impossibilite outra pessoa sacar a arma. Fotos no anexo II.

1.1.3 - Utilização: será utilizado no interior dos prédios oficiais (ex.: Ministérios...) e nos eventos em que o cerimonial assim o exigir.

1.1.4 - Observações:

- a) o terno deverá permitir liberdade de movimento de braços e pernas do operador, permitindo-o realizar quaisquer movimentos que venham a ser necessários no desenvolvimento de sua atividade;
- b) a arma pessoal e eventuais equipamentos devem ser portados de forma discreta.

1.2 - Uniforme Operacional padronizado da PF:

1.2.1 - Masculino e feminino: Calça operacional preta, camisa da PF preta (para operações) ou camisa CPP, NSD, GSD (treinamentos e cursos), cinto preto, bota preta e coldre externo com trava (preso ao cinto).

1.2.2 - Utilização: nas operações e treinamentos/cursos de segurança de dignitários e de proteção ao depoente especial em que haja necessidade da ostensividade do operador, de acordo com a coordenação do evento.

1.3 - Paisano:

1.3.1 - Masculino: calça, preferencialmente tipo cargo (com bolsos nas pernas) em cor única neutra/discreta; bota ou sapato em cor neutra (preferencialmente impermeável); camisa de malha toda em cor clara por baixo e, por cima e aberta, camisa de manga longa básica/casual (lisa em cor

única e neutra/discreta, manga dobrada até altura dos cotovelos), cinto resistente; coldre externo com trava (preso pelo cinto e usado abaixo das camisas - o coldre velado poderá ser usado, de cintura ou axilar, desde que discreto e com sistema de travamento que impossibilite outra pessoa sacar a arma). Fotos no anexo III.

1.3.2 - Feminino: calça, preferencialmente tipo cargo (com bolsos nas pernas) em cor única neutra/discreta; bota ou sapato em cor neutra (preferencialmente impermeável); camisa de malha cor única, discreta e lisa, por baixo e, por cima e aberta, camisa de manga longa básica/casual (lisa em cor única e neutra/discreta, manga dobrada até altura dos cotovelos), cinto resistente; coldre externo com trava (preso pelo cinto e usado abaixo das camisas - o coldre velado poderá ser usado, de cintura ou axilar, desde que discreto e com sistema de travamento que impossibilite outra pessoa sacar a arma). Fotos no anexo IV.

1.3.2 - Utilização: em ambientes onde o protegido estará também vestido de forma casual (ex.: candidatos à Presidente da República em campanha).

1.3.3 - Observações:

a) o vestuário paisano deverá permitir liberdade de movimento de braços e pernas do operador, permitindo-o realizar quaisquer movimentos que venham a ser necessários no desenvolvimento de sua atividade. A arma pessoal e eventuais equipamentos devem ser portados de forma discreta;

b) a camisa longa casual poderá ser substituída por agasalho/jaqueta quando a temperatura do ambiente estiver baixa.

1.4 - PIN de identificação:

1.4.1 - Usar o pin da Segurança de Dignitários da PF na lapela, e em eventos determinados, em que haja pin específico, usar o determinado pela coordenação do evento. Foto no anexo V.

2 - EQUIPAMENTOS RECOMENDADOS

2.3 – Os seguintes equipamentos são recomendados para uso nas operações de proteção à pessoa:

2.1.1 – Para o Policial Federal operador em proteção à pessoa:

- a) Arma pessoal – padrão PF;
- b) Coldre ostensivo com trava ou velado (cintura ou axilar, desde que discreto e com sistema de travamento que impossibilite outra pessoa sacar a arma);
- c) Colete à prova de balas;
- d) Bastão Retrátil e porta bastão;
- e) Kit PSAP de operador – composto de 01 (um) Tórqueto padrão CAT, 01 (um) porta tórqueto, 04 (quatro) selos de tórax;
- f) Canivete suíço e porta canivete de cinto;
- g) Lanterna tática e porta lanterna de cinto – tamanho pequeno;
- h) Celular smartphone;

- i) Rádio;
- j) Kit auricular VIP;
- k) Algema (tradicional ou plástico);
- l) Espargidor de pimenta - espuma ou gás – tamanho pequeno.

2.1.2 – Para as viaturas em operações de proteção à pessoa:

- a) Kit PSAP por viatura – composto de 01 (um) bolso APH para guarda dos itens de primeiros socorros, 04 (quatro) torniquetes padrão CAT, 02 (duas) ataduras crepom, 01 (uma) atadura com agente hemostático, 01 (uma) tesoura ponta rombas, 01 (uma) caixa de luvas de procedimento, 01 (uma) manta aluminizada, 01 (uma) pocket mask;
- b) Kit de aberturas/arrombamento;
- c) Saca vidro para carro blindado;
- d) D.E.A (Desfibrilador automático portátil);
- e) Lanterna grande com bateria carregável;
- f) Power bank – carregador de bateria portátil para celular;
- g) Carregador de celular universal veicular;
- h) Reparador instantâneo/inflador de pneus furados;
- i) Auxiliar de partida veicular;
- j) Guarda chuva/capas de chuva;
- k) Cones para sinalização;
- l) Cinta para reboque veicular;
- m) Aspergidor de pimenta – espuma ou gás – tamanho grande.

2.1.3 – Nas unidades que atuam em proteção à pessoa:

- a) Espelho de inspeção veicular;
- b) Telefone via satélite;
- c) Detector portátil de metais;
- d) Dispositivo Eletrônico de Controle – DEC;
- e) Drone;
- f) Kit PSAP para viagens longas fora de centros urbanos com hospitais – composto de 01 (uma) mochila para acondicionar os itens de PSAP, 04 (quatro) colares cervicais reguláveis, 01 (uma) caixa de luvas de procedimento, 02 (duas) bandagens israelenses 6 pol., 01 (um) KED (Kendrick Extrication Device), 04 (quatro) mantas aluminizadas, 01 (uma) lanterna de cabeça, 01 (um) oxímetro de dedo, 01 (um) ambu, 04 (quatro) bandagens com agentes hemostático (tipo combat gauze), 01 (uma) tesoura ponta romba, 04 (quatro) cones de sinalização articulados, 2 (dois) esparadrapos, 03 (três) Ataduras de crepom de 15 cm, 02 (duas) bandagem, 05 (cinco) Compressas de gaze esterilizadas de 7,5 cm, 01 (uma) caixa de curativo antiséptico tipo Band-Aid, 02 (duas) máscara RCP descartável, 01 (um) óculos de proteção, 01 (uma) película para queimados 50x50cm, 04 (quatro) talas moldáveis aramadas de diversos tamanhos de 30 a 86 cm, 01 (um) termômetro digital, 01 maca de resgate tático.

2.1.4 - Na unidade central de proteção à pessoa:

- a) Sistema anti-drone.

3 – DISPOSIÇÕES FINAIS

3.1 - A falta de alguns dos equipamentos descritos no item 2 não tem o condão de impedir a execução das ações de proteção à pessoa. Os equipamentos recomendados são elementos que tem como objetivo trazer maior eficiência e segurança no desenvolvimento das atividades. O planejamento operacional das ações de proteção à pessoa, a cargo de cada NSD/GSD, é que ditará as reais necessidades à cada caso.

3.2 - Conforme previsto no inciso V do artigo 4º da Portaria n 14.457-DG/PF, de 13 de janeiro de 2021, caberá à cada Superintendência Regional da Polícia Federal prover os recursos materiais necessários de seu respectivo Núcleo de Segurança de Dignitários ou Grupos de Segurança de Dignitários, seja através da aquisição, recebimento de doações (Receita Federal, por exemplo) ou por outros meios legalmente permitidos, como através de Termos de Ajustes de Conduta.

3.3 – Cabe aos Chefes dos NSDs e aos Encarregados dos GSDs, conforme suas respectivas portarias de instituição, elaborar termos de referência e cotações de preços para os procedimentos de aquisição de seus próprios equipamentos.

3.4 – A lista de equipamentos apresentados na presente recomendação não é taxativa, portanto, os NSDs e GSDs poderão, considerando sua realidade regional, recomendar a aquisição e uso de outros materiais de acordo com o tipo de ação e ambiente em que atuam.

3.5 – No planejamento das ações de proteção à pessoa deverá ser observado, na distribuição dos equipamentos entre os operadores, a necessidade ou não de habilitação ao seu uso.

3.6 – Caso os NSDs e GSDs não possuam em sua carga os equipamentos necessários, ao planejar suas ações, poderão solicitar empréstimo dos equipamentos a outros Grupos/Unidades, como, por exemplo, aos GPIs, GBEs, DREs, etc.

3.7 – Os casos omissos serão decididos pela Coordenação de Proteção à Pessoa.

ANEXO I



ANEXO II



ANEXO III



ANEXO IV



ANEXO V

